OBJETO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE TRÊS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL

LARISSA FIALHO MACHADO[1]; WILSON TEIXEIRA DE ÁVILA[2]; MILENA HOHMANN ANTONACCI[3]; LÍLIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissafmachado@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – wilsomdeavila@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um processo em que o humano se apropria da natureza a fim de transformá-la em um produto útil para sua vida. Para os profissionais da enfermagem, a matéria que será apropriada para a transformação do trabalho, o objeto de trabalho, são os indivíduos doentes, sadios ou expostos a algum risco que necessitam de intervenções para cura, para preservação da saúde ou para prevenção de doenças (MARX, 1980; PIRES, 2008).

Diante das transformações que a pandemia de covid-19 causou na sociedade, a enfermagem precisou adaptar seu processo de trabalho a fim de alcançar a integralidade da assistência. No período pós pandêmico, os pacientes estão chegando nos hospitais com consequências físicas, mentais, sociais e econômicas ainda sob influência das vivências com o vírus (PIRES, 2008; SILVA *et al.*, 2023; BORGES *et al.*, 2020; PONTES, 2022).

Em virtude disso, o objetivo deste trabalho foi identificar as mudanças do objeto de trabalho dos profissionais de enfermagem de três hospitais universitários federais do Rio Grande do Sul no período pós-pandemia de covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do trabalho de dissertação em mestrado, sendo uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva. Esse estudo integra a pesquisa origem "Processos de trabalho e saúde de profissionais de enfermagem na pandemia de Covid-19: estudo de métodos mistos" (SPAGNOLO *et al.*, 2022). Os participantes foram 27 profissionais da enfermagem de três hospitais universitários do Rio Grande do Sul: Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. da Universidade Federal de Rio Grande, em Rio Grande/RS (HU FURG); Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas/RS (HE UFPel); e Hospital Universitário de Santa Maria da Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria/RS (HU UFSM).

Foi realizada a entrevista semiestruturada entre abril e novembro de 2023 por meio de webconferência conforme a disponibilidade do profissional. Após foram transcritas as entrevistas e realizadas as etapas da análise de conteúdo de Bardin (2010), pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e a interpretação. O corpus foi categorizado em onze temas: processo de trabalho durante a pandemia de Covid-19; pesquisas científicas; interação com a gerência hospitalar; cuidados aos pacientes; capacitações; repercussão da pandemia em seu trabalho e vida; necessidades atuais após a pandemia; papel do trabalho da

enfermagem; condições de trabalho; ambiente de trabalho; e legado da pandemia para a enfermagem.

Para esse recorte, foram considerados os segmentos de textos mais significativos em que respondiam o objetivo do resumo utilizando o *software* Iramuteq. Assim, foi realizada a discussão de dados utilizando a literatura atual e o processo de trabalho de Karl Marx como referencial teórico.

Os aspectos éticos foram respeitados considerando a Resolução n° 466/12 e a Carta Circular nº 1/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2013; CONEP, 2021). Para realização do estudo, obteve-se parecer favorável de número 5.861.539 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra paciente é apresentada como termo mais frequente identificado pelo Iramuteq. Os pacientes são os indivíduos que necessitam de ações de prevenção, de promoção e de recuperação em que os profissionais da enfermagem irão desenvolver o seu trabalho de proporcionar o cuidado integral. Esta pode ser a causa dessa palavra ser a mais frequente nos relatos dos entrevistados, já que é o objeto de seu trabalho. Quando se pede para o profissional da enfermagem relatar seu trabalho, o primeiro tópico abordado é o paciente. Assim, como também, é visto o termo acompanhante, apesar de menor frequência comparado com a primeira palavra, é o objeto de trabalho que integra a família e sua comunidade (PIRES, 2008).

Os profissionais mostram sua preocupação em suprir as necessidades dos pacientes que apresentam um agravo em sua condição de saúde devido aos impactos da pandemia. A pandemia provocou restrições de acesso em razão da transferência de recursos para o atendimento da Covid-19 ou pelo medo das pessoas em buscarem os serviços de saúde pelo risco de se contaminarem. Essa desassistência desencadeou um agravamento das condições crônicas e causou mortes evitáveis (MENDES, 2023).

As condições crônicas necessitam de ações sociais proativas, contínuas e integradas dos sistemas de atenção à saúde. Sendo que esses estados de saúde crônicos, exemplo das doenças cardiovasculares, das doenças respiratórias e das doenças oncológicas, como citado pelos profissionais desta pesquisa, são fatores de risco para o agravamento do quadro da doença do Covid-19, mostrando a grande necessidade da manutenção do acompanhamento profissional (EMMA et al, 2020). Em um estudo epidemiológico mostra essa desassistência no rastreamento de câncer de mama, uma vez que compara dados dos períodos antes e durante a pandemia de Covid-19. Os resultados revelaram a diminuição de realização de mamografia em mulheres e de exames de citologia oncótica em que os índices retrocederam para a cobertura de 2009 (GANDRA, 2020). Como citado pelo entrevistado Enf.03H1:

> Também sinto que o meu trabalho pesa bastante, porque nós recebemos pacientes mais graves, que acredito que até que é um dos impactos da pandemia. Os pacientes oncológicos que chegaram hoje já estão em uma situação mais grave. Enf.03H1

Conforme o Tec.Enf.02H1 relata, a seguir, a pandemia mudou a vida das pessoas. A crise sanitária exacerbou a desigualdade e a vulnerabilidade das comunidades. Sendo que vive-se em um país historicamente governado por um sistema patriarcal, opressor e repleto de iniquidades. Sendo visível as

desigualdades sociais, econômicas e de gênero através do desemprego, do subemprego, do trabalho temporário, da precariedade, do risco de pobreza, do adoecimento e de mortes. Uma vez que a maioria da população realiza um trabalho em que não há recursos de teletrabalho de baixa remuneração e sem garantias (CARMO; TAVARES; CÂNDIDO, 2020; GAILLE; TERRAL, 2021; REGO et al., 2021).

> O covid trouxe muita coisa negativa junto com ele. A doença veio mudando mesmo a vida das pessoas Tec.Enf.02H1

Diante disso, percebe-se que os sistemas públicos de saúde, de educação e de proteção social são fundamentais na contenção de desigualdades. De forma que a população estaria extremamente mais afetada sem a universalidade da saúde, sem o subsídios de desemprego e de doença e sem o ensino público. Entretanto, essas instituições sofrem como objeto de política contribuindo para o aumento de suas lacunas e deficiências (CARMO; TAVARES; CÂNDIDO, 2020).

Como exemplo a Emenda do Teto de Gastos, EC 95/2016 que limitou a manutenção do sistema de saúde por 20 anos, enfraquecendo suas ações em um momento que poderia ter ser fortalecido, em que os impactos da pandemia poderiam ter sido menos prejudiciais (REGO et al., 2021). Todavia, mesmo a pandemia ter exposto que o SUS é um direito e interesse público central como regulador da ordem democrática brasileira, não há evidências que será valorizado no momento pós-pandêmico, já que se trata de um fenômeno histórico, está exposto à disputas políticas (SANTOS, 2020).

4. CONCLUSÕES

Os resultados mostram que o objeto de trabalho dos profissionais da enfermagem dos hospitais universitários federais do Rio Grande do Sul apresentaram mudanças devido a pandemia de covid-19. Os pacientes estão apresentando agravamento em seu estado de saúde em razão da desassistência de outras doenças, como as doenças crônicas, pela transferência de recursos para combater o vírus pandêmico. Além de exacerbar as desigualdades levando a população a mais vulnerabilidades desfavorecendo o acesso e a promoção de saúde.

Esse estudo contribui com a prática de enfermagem ao colaborar com o conhecimento científico propiciando ao profissional desenvolver sua autonomia no ambiente de trabalho ao conhecer seu objeto de trabalho. Como também, reconhecer sua contribuição no processo de trabalho da saúde podendo assim desenvolver suas atribuições garantindo seus direitos como trabalhador da área da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BORGES, Kalyne Naves Guimarães. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. **Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago"**, v. 6, n. 3, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129415.

CARMO, Renato Miguel do. TAVARES, Inês. CÂNDIDO, Ana Filipa (orgs.). Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte. 2020. Disponível em:

https://www.observatorio-dasdesigualdades.com/2020/11/29/umolharsociologicosobreacovid19emlivro/

EMMA A et al. Prevalence of underlying diseases in hospitalized patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. Arch Acad Emerg Med. 2020; 8: e36

GAILLE, Marie; TERRAL, Philippe. Uma Contribuição da Pesquisa Francesa em Ciências Humanas e Sociais para a Análise Internacional da Pandemia de Covid-19. in: MATTA, G.C. et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Disponível em: https://portolivre.fiocruz.br/os-impactos-sociais-da-covid-19-no-brasil-popula%C3%A7%C3%B5es-vulnerabilizadas-e-respostas-%C3%A0-pandemia.

GANDRA A. Pandemia reduz procura no atendimento por câncer de mama. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/pandemia-reduz-procura-no-atendimento-por-cancer-de-mama

MARX, Karl. O capital. 5th ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A. 1980. 940p.

MENDES, Eugenio Vilaça. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da covid-19 ou o paciente invisível. 2020 Disponível em: https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Terceira-Onda.pdf

PIRES, Denise. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil.** 2th ed. São Paulo: Annablume/CNTSS, 2008

PONTES, L. et. al. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/hd96H6fXGvWcbbZCdhSvV6J/.

SILVA, Isabella Salvador. *et al.* Análise das consequências e sequelas no paciente acometido pelo Covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Developmen**t, v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368657455_Analise_das_consequencias_e_sequelas_no_paciente_acometido_pelo_Covid-19_uma_revisao_integrativa.

SPAGNOLO, Lílian Moura de Lima. *et al*. **Processos de trabalho e saúde de profissionais de enfermagem na pandemia de COVID-19**: estudo de métodos mistos. Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Pelotas, 2022.

REGO, Sergio. et al. Bioética e Covid-19: vulnerabilidades e saúde pública. in: MATTA, G.C. et. al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Disponível em: https://portolivre.fiocruz.br/os-impactos-sociais-da-covid-19-no-brasil-popula%C3%A7%C3%B5es-vulnerabilizadas-e-respostas-%C3%A0-pandemia.

SANTOS, Ronaldo Teodoro dos. O neoliberalismo como linguagem política da pandemia: a Saúde Coletiva e a resposta aos impactos sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300211, 2020 Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300211.pdf